

MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS NA TERCEIRA IDADE: O CASO DE UM NÚCLEO DE ESTUDOS DE SANTA CATARINA

DIGITAL AND SOCIAL MEDIA IN THE THIRD AGE: THE CASE OF A GROUP OF RESEARCH IN SANTA CATARINA

Leila Regina Techio¹, M.Sc.

leila.lrt@gmail.com e <http://orcid.org/0000-0002-1000-9258>

Ana Elisa Pillon¹, M.Sc.

pillon.anaelisa@gmail.com e <https://orcid.org/0000-0002-7975-4694>

Márcio Vieira de Souza¹, D. Sc.

marciovieiradesouza@gmail.com e <http://orcid.org/0000-0002-0165-4036>

Vania Ribas Ulbricht¹, D. Sc.

vrulbricht@gmail.com e <https://orcid.org/0000-0002-6257-0557>

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, Brasil

Tecnologia Educacional, Idosos, Mídias Sociais, Mídia Educacional.

As transformações tecnológicas impactam a sociedade de forma significativa e disruptiva nas áreas sociais e comportamentais. Considerando tal evolução, este estudo objetiva apontar as dificuldades na utilização das mídias sociais e digitais por idosos. O público-alvo é constituído por participantes do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Realizou-se uma pesquisa qualitativa caracterizada como descritiva, e os instrumentos de coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas, seguidas por uma revisão integrativa da literatura e aplicação de questionário. Os resultados demonstraram que os idosos usam as mídias sociais e digitais na interação com amigos e familiares, no entanto, existem desafios a serem superados. A partir destes resultados foi ofertado um curso de 30 horas de boas práticas no uso das redes sociais aos estudantes do NETI na modalidade híbrida. Além das aulas presenciais, disponibilizou-se atividades complementares via grupo do *WhatsApp*. Ao término do curso foi aplicado um questionário a fim de obter o *feedback* dos estudantes e, a partir destes dados, foi oferecido um manual contendo os procedimentos básicos do uso das mídias digitais. Este grupo no *WhatsApp* permanece ativo com o intuito de dar continuidade na troca de experiências e fortalecimento da rede.

Educational Technology, third age, social media, Educational Media.

The technological transformations impact society in a significant and disruptive way in areas such as social and behavioral. In light of that evolution, this study aims to point the difficulties faced in the usage of social and digital medias by the elderly. The target audience is made by participants from Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), bound to Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A quantitative research characterized as descriptive was made, and the tools to gather data were interviews semi-structured, followed by an integrative literature review and the application of a questionnaire. The results showed that the elderly use social and digital medias in the interaction with family and friends, however, there are challenges to be overcome. Based on the results, a 30 hours course in good practice on the usage of social network was proposed to the NETI students on the hybrid modality. Despite the presencial classes, additional activities were made available via a Whatsapp group. At the end of the course, a questionnaire was administered in order to obtain feedback from the students, and, based on that data, a manual with the basic processes on the usage of social media was offered. The Whatsapp group mentioned above remains active in order to continue the knowledge exchange, as well as to fortify the network.

Recebido em: 29 / 01 / 2021

Aceito em: 15 / 06 / 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.22570/ergodesignhci.v9i1.1536>



1. Introdução

As profundas transformações impostas pela evolução tecnológica envolvem alterações não somente na forma de comunicação entre os indivíduos de uma sociedade, mas também comportamentais, sociais, existenciais e de valores, tendo por premissa que, ao mesmo tempo que aproxima as pessoas que estão distantes, ela pode afastar as que estão próximas fisicamente. Por iguais razões, a *Internet* é a mídia que possibilita novas formas de comunicação e de relacionamentos permeados pelo mundo digital, sendo que, em alguns casos essa dinâmica de mesclar o mundo real com o digital gera marcas profundas na alma das pessoas, assim como pode produzir a sensação de solidão, em um mundo totalmente conectado (DINIZ, 2012).

Com a meta de ampliar o entendimento das reais necessidades e dificuldades encontradas no uso da tecnologia por parte das mulheres da terceira idade, foi aplicada uma pesquisa qualitativa para que, cientificamente, possamos indagar sobre as mudanças impostas pela introdução da tecnologia no cotidiano das pessoas (MYNAIO, 2009). Mesmo que a pesquisa seja caracterizada como uma prática teórica, ela vem com a proposta de mesclar o pensamento e a ação, procurando possíveis soluções para problemas e circunstâncias sociais identificadas nas questões da investigação, vinculando a vida real, razões e objetivos relacionados ao tema.

Tradicionalmente a evolução da educação transmitiu a todos a percepção de que a tecnologia educacional era complexa e de difícil acesso. No entanto, para acompanhar o desenvolvimento contínuo imposto à humanidade a partir do início do século 20, a socialização do conhecimento deve ter como premissa a sua representação tendo como principal foco a disseminação de todo e qualquer assunto a todos. Independente da classe social, grau de instrução bem como idade, a tecnologia educacional deve superar os antigos desafios tornando-se parte do desenvolvimento da sociedade (SANCHO-GIL, 2019).

No entanto, o uso do PC (computador pessoal) ou outro dispositivo tecnológico, como *tablet*, *smartphone*, ou *notebook*, auxilia as pessoas a transmitir as suas ideias e socializar seus conhecimentos com suas conexões em rede. Portanto, a expansão da rede não se limita aos contatos próximos e nem a poucos recursos tecnológicos, pois qualquer dispositivo conectado em rede pode se tornar um artefato de socialização do conhecimento. Além disso, o baixo custo e a diversidade de possibilidades de mídias envolvidas na interação midiática possibilita o acesso a diferenciados grupos sociais e culturais. No entanto, para que esta utilização seja produtiva torna-se imprescindível o fortalecimento da rede para que os grupos, sejam eles sociais, educacionais, ativistas, culturais ou democráticos, entre outros, tenham a capacidade de usar facilmente os múltiplos meios disponíveis e, por consequência, possam alimentar cada vez mais a grande rede e com isso garantir a sua voz na mídia possibilitando uma inclusão social por meio da inclusão digital (SOUZA; GIGLIO, 2015).

Dado o exposto, cabe ressaltar a importância da facilidade na interação entre os dispositivos conectados em rede, e principalmente a memorabilidade das funcionalidades envolvidas com esses aparatos tecnológicos, para que os usuários, independente da sua idade ou limitação, possam sentir prazer na introdução da tecnologia em seu cotidiano, possibilitando assim a sua imersão no mundo digital e possível ampliação dos seus contatos, sejam físicos ou virtuais.

Com a finalidade de averiguar diferentes formas de ampliação do acesso das mulheres idosas aos recursos tecnológicos e amenizar o impacto das mudanças atuais, a questão de pesquisa que guiará este estudo é: Quais as dificuldades encontradas na utilização das mídias sociais digitais por mulheres acima de 60 anos?

2. Mídias Sociais Digitais na Terceira Idade

Os sites na *Internet*, possibilitam o compartilhamento de informações por meio da interação social que ocorre num espaço de cocriação colaborativa do conteúdo, surgindo assim o termo de mídias sociais (TORRES, 2009). Podem ser destacadas como mídias sociais os *blogs*, redes sociais, *sites* de



relacionamento, comunicação, multimídia, entretenimento. Estas mídias possibilitam a troca de papéis de criador e consumidor das informações criadas e compartilhadas de forma aberta, possibilitando a socialização do conhecimento e formação de opinião (TORRES, 2009).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS (OMS, 2000), órgão das Nações Unidas, a denominação de idoso refere-se à pessoa com idade igual ou acima de 60 anos, no entanto, em países desenvolvidos, a terceira idade inicia a partir de 65 anos. Assinala, ainda, este órgão, que as pessoas nesta faixa etária, normalmente, começam a apresentar alguns dos problemas de saúde característicos do processo de envelhecimento do corpo e da mente (ONU, 2009).

Em comentário a esta questão, Hayflick (1996) e Papaléo Netto (2006) salientam que o envelhecimento não pode ser associado apenas à idade cronológica. Os autores enfatizam que ele está mais relacionado a questões biológicas do que cronológicas, pois com o tempo as pessoas apresentam alterações características do envelhecimento, como mudança de aparência, *deadline* de resposta, declínio funcional da audição, olfato e visão, e falhas nos sistemas, tecidos e órgãos.

Conforme dispõe o Instituto Brasileiro Geografia e Estatística - IBGE, no Brasil a população de idosos está crescendo consideravelmente ao longo dos anos (IBGE, 2020). Frente a este aumento considerável torna-se necessário identificar as reais necessidades deste público e criar diferentes formas de facilitar o acesso deles às novas tecnologias, tendo por preceito que o fato de se tratar de uma geração de não nativos digitais, de antemão, incide em certa resistência às constantes mudanças proporcionadas pela evolução tecnológica. Os dados do IBGE encontram-se no Gráfico 1.

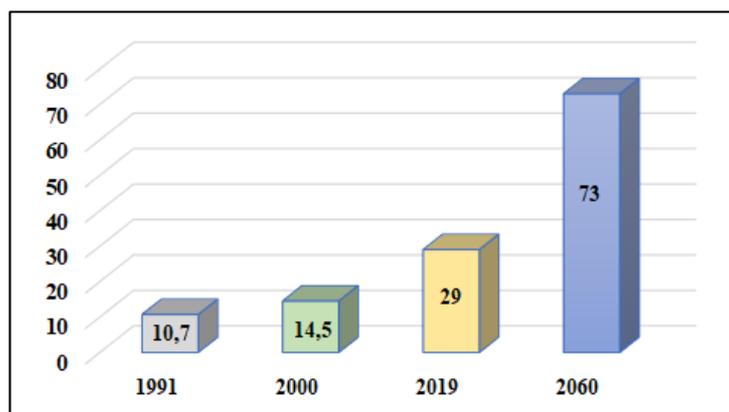


Gráfico 1. Número de idosos ao longo dos anos no Brasil. Fonte: IBGE (2020).

De acordo com o Gráfico 1, percebe-se um aumento de 35,5% no número de idosos entre os anos de 1991 e 2000, no entanto, esse aumento passa a ser 160% se projetado, de acordo com a constante de crescimento apresentada, para o ano de 2060 (IBGE, 2020).

Em decorrência desta projeção, assim como as constantes transformações tecnológicas presentes e que ainda estão por surgir na sociedade atual, esta pesquisa estende seu escopo de estudo à área de usabilidade das mídias sociais digitais presentes no cotidiano de mulheres com idade superior a 60 anos. Esta escolha se dá mediante ao fato de a usabilidade estar relacionada com a satisfação envolvida no uso de sistemas e equipamentos como um todo. A usabilidade é descrita como sendo a facilidade da interação do usuário com o sistema por meio do uso de uma interface amigável e interativa, seguindo os princípios de ergonomia e acessibilidade (NIELSEN, 2003).

O contato das pessoas com mais de 60 anos com a tecnologia torna-se útil devido ao design centrado no usuário. Neste sentido, o desenvolvimento dos sistemas é suportado por tecnologias orientadas ao social que

se beneficiam de áreas de estudo relacionadas à usabilidade, utilidade e aceitabilidade (TING; LEWKOWICZ, 2015).

3. Métodos

A fim de responder à questão problema deste estudo - Quais as dificuldades encontradas na utilização das mídias sociais digitais por mulheres acima de 60 anos? - a abordagem desta pesquisa será de cunho qualitativo. De acordo com Gil (2008), o mundo real e o sujeito possuem um vínculo indissociável entre o objetivo e a subjetividade do sujeito. De modo geral, a pesquisa qualitativa é composta pela interpretação e atribuição de significados dos fenômenos do mundo real.

Neste sentido, esta pesquisa, caracterizada como uma pesquisa descritiva, buscou gerar resultados que representam as especificidades de determinada população ou fenômeno. Para cumprir tal objetivo a coleta de dados neste estudo efetivou-se por intermédio de entrevistas semiestruturadas. A respeito, depreende-se os ensinamentos de Duarte (2005), que destaca a composição das entrevistas semiestruturadas como uma combinação de perguntas abertas e fechadas, que flui de forma a deixar o informante livre para discorrer sobre o tema. Por sua vez, o pesquisador deve seguir a estrutura lógica das questões previamente definidas de forma informal para criar uma proximidade com o entrevistado. Quando necessário o entrevistador deve guiar sabiamente para os assuntos de interesse da pesquisa, mas com a liberdade de adicionar novas perguntas que ajudarão a clarificar o tema objeto da pesquisa.

O presente estudo foi realizado no Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI, da Universidade Federal de Santa Catarina (PROEX/UFSC) que localiza-se no Campus Universitário da UFSC em Florianópolis, Santa Catarina. O NETI foi criado oficialmente em 3 de agosto de 1983, por intermédio da Portaria 0484/GR/83 e, desde então, tem como principais objetivos: ampliar e sistematizar o conhecimento da gerontologia; formar recursos humanos nos diversos níveis; manter atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão; divulgar e desenvolver ações institucionais e interinstitucionais; assessorar entidades na organização de programas de valorização do idoso; oferecer subsídios para uma política de resgate do papel do idoso na sociedade brasileira; e, realizar treinamentos, palestras e consultorias na área gerontológica. Com base nestes objetivos, a UFSC, por intermédio do NETI, reafirma seu interesse em participar ativamente pela busca do envelhecimento sadio em nosso país. A fim de alcançar tal intento, o NETI oferece anualmente cursos semestrais como, por exemplo, Curso de Monitores da Ação Gerontológica, Contação de Histórias, Esperanto, Estimulação da memória e da comunicação de idosos, Nutrição e Memória, Yoga para a Terceira Idade, entre outros (NETI, 2019).

A coleta de dados para este estudo foi efetivada por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas em 8 de julho de 2019, no Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) com 9 mulheres, alunas regularmente matriculadas em cursos deste núcleo. A seleção das participantes se deu por interesse quanto ao tema, tendo em vista que, ao ser disponibilizado banner na entrada do NETI com os assuntos que seriam abordados nesta atividade, as pessoas interessadas realizaram a sua inscrição com a secretaria deste núcleo.

No momento que antecipou as entrevistas, foram esclarecidos aos participantes os objetivos desta atividade acadêmica assim como, sobre a necessidade de concordância da sua participação através do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, TCLE. Após a assinatura deste documento, deu-se prosseguimento à realização das entrevistas, gravação e transcrição. Dentre os dados pessoais dos sujeitos desta etapa da pesquisa, apresenta-se, no Gráfico 2, as idades dos participantes entrevistados, identificadas pelas iniciais do nome deles.

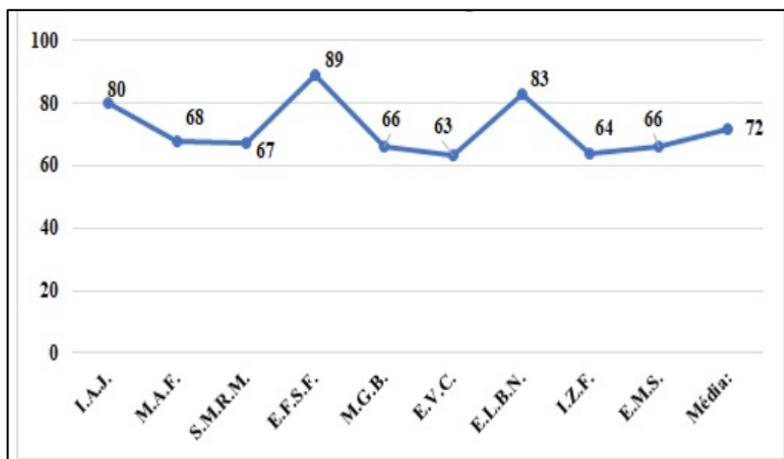


Gráfico 2. Idade das participantes. Fonte: Os Autores (2020).

Observando-se os dados do Gráfico 2 percebe-se que o grupo de participantes tinha entre 63 e 89 anos de idade e, a média de idade deste grupo, ficou em 72 anos, confirmando tratarem-se de participantes idosas.

De posse das respostas das participantes às entrevistas, a análise temática proposta por Braun e Clarke (2006) foi utilizada para classificar as mesmas. Segundo os autores, a análise temática tem como principal objetivo identificar, analisar, interpretar e apresentar os temas observados nos dados qualitativos de uma determinada pesquisa.

Sob este enfoque, com base nas respostas à pergunta de pesquisa “Quais as dificuldades encontradas na utilização dos equipamentos tecnológicos?” foi gerada uma nuvem de palavras com as categorias resultantes e encontra-se ilustrada na Figura 1.



Figura 1. Nuvem de palavras - Categorias de dificuldades. Fonte: Os Autores (2020).

Ainda, como metodologia de pesquisa utilizada neste estudo com o objetivo de analisar qualitativamente os resultados, foi realizada uma Revisão Integrativa. Tal método, apresentado por Botelho, Cunha e Macedo (2011) tem sido comumente utilizado para sintetizar variados estudos anteriormente publicados sobre os mesmos assuntos, gerando, a partir de seus resultados, novos conhecimentos. A revisão integrativa traz diferentes perspectivas a respeito dos fenômenos e, o que a diferencia dos demais estilos de pesquisa, é a possibilidade da aplicação de diferentes metodologias, sendo que elas podem ser experimentais ou não experimentais (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). Esta RI é estruturada por meio de etapas, sendo iniciada pela elaboração da pergunta da pesquisa, seguida pela busca de dados primários presentes nas bases de dados, partindo assim para a coleta dos dados com posterior análise e síntese dos resultados para possível

apresentação. A partir da questão inicial desta pesquisa - “Quais as dificuldades encontradas na utilização dos equipamentos tecnológicos?” – a estratégia de busca utilizou os seguintes descritores: “*difficulties*” AND “*social media*” OR “*digital media*” AND “*women*” AND “*third age*”. Foram consultadas as bases Scopus, Web of Science e Scielo.

O processo de seleção e análise dos artigos seguiu as etapas apresentadas na Figura 2.

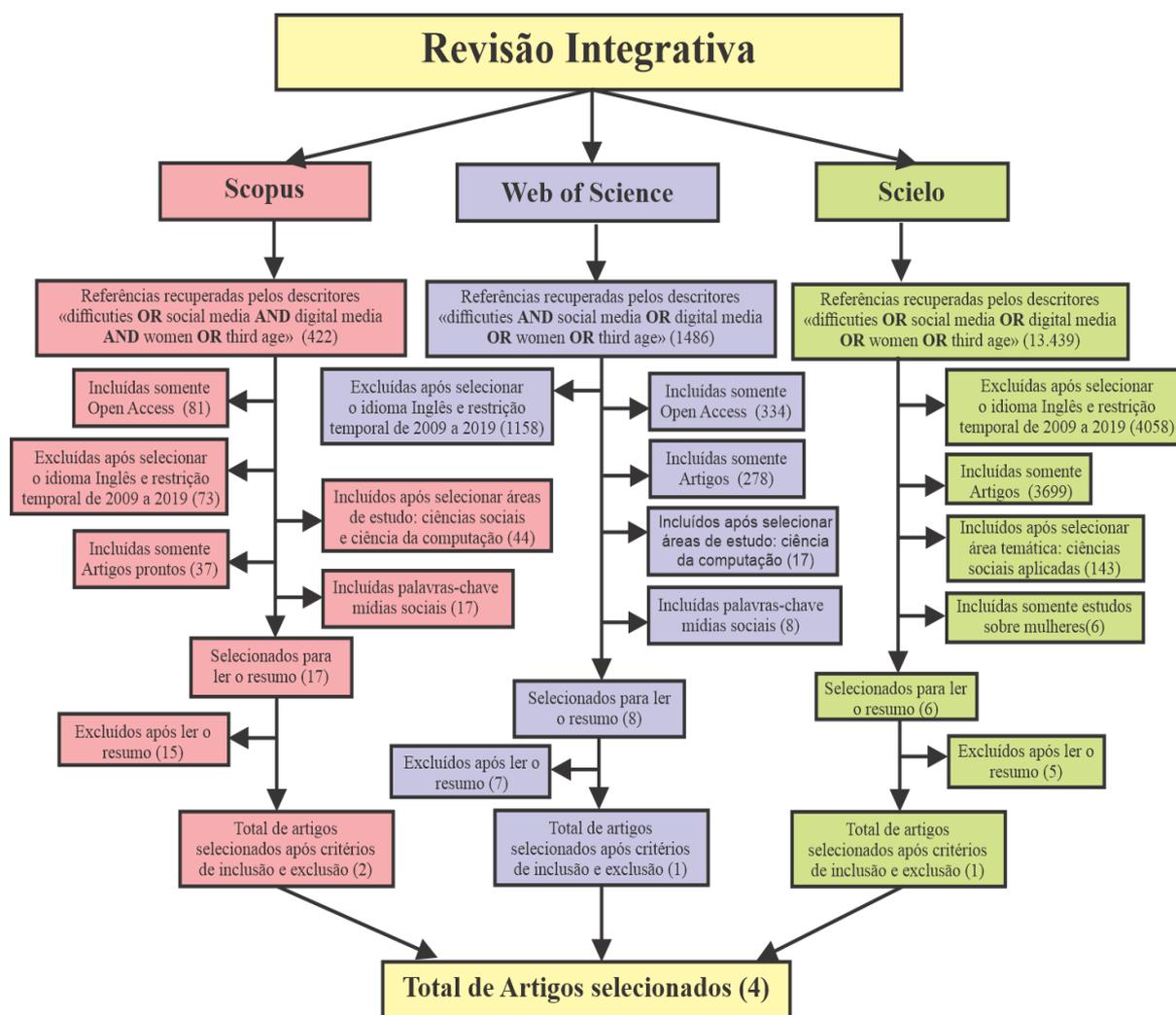


Figura 2. Fluxograma do processo de seleção dos artigos. Fonte: Os Autores (2020).

Em observância aos dados da Figura 2, ressalta-se que embora a *string* chave utilizada inicialmente para a busca nas três bases tenha sido “*difficulties*” AND “*social media*” OR “*digital media*” AND “*women*” AND “*third age*”, apenas na busca da base de dados Scielo, devido ao escasso número de produções encontradas, foi necessário trocar a *string* para “*difficulties*” OR “*social media*” OR “*digital media*” AND “*women*” AND “*third age*”. A busca inicial resultou em 31 publicações num corte temporal de 2009 até 2019, idioma inglês, somente artigos *open access*, com definição de temáticas. Em seguida, deu-se o início da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos 31 artigos selecionados, e determinou-se os critérios de inclusão e exclusão dos artigos, conforme Figura 2. Por fim, na seleção dos dados coletados foram identificadas 4 publicações, nas quais realizou-se a leitura completa de seus conteúdos.

Análise e interpretação dos resultados

Neste tópico são discutidos os resultados obtidos a partir da leitura dos artigos selecionados na Revisão Integrativa. A Tabela 1 ilustra as informações gerais dos artigos selecionados nessa fase: ano de publicação, título e autores.

Ano	Título	Autores
2019	1 - Why I No Longer Believe Social Media Is Cool...	Hurley, Z.
2014	2 - Rising trend in social media usage by women entrepreneurs across the globe to unlock their potentials for business success	Ukpere, C.L. ; Slabbert, A.D. ; Ukpere, W.I.
2018	3 - The impact of media type on shared decision processes in third-age populations	Reychav, I.; Najami, I.; Raban, D. R.; McHaney, R.
2011	4- Portuguese-Canadian and Portuguese-French second-generation migrant women narrate to Portugal.	Sardinha, J.

Tabela 1. Publicações identificadas na Revisão Integrativa. Fonte: Os Autores (2020).

Na seção seguinte serão apresentadas as temáticas abordadas nos artigos selecionados na RI, bem como suas contribuições para a síntese dos temas discutidos neste estudo.

Apresentação da revisão/síntese do conhecimento

O artigo 1 designado “*Why I No Longer Believe Social Media Is Cool...*” (HURLEY, 2019) aborda as mídias sociais como ferramenta de empoderamento das mulheres perante a sociedade, pois possibilitam a proteção da sua imagem real divulgada na web, sendo assim elas possuem um espaço para manifestar de forma ativa projetando ao mundo questões relacionadas a opressão sexual, discrepâncias salariais entre os sexos e outros tipos de liberdades e direitos que são socialmente atribuídos ao sexo oposto, entre outros. Neste aspecto as mídias sociais criam possibilidades das mulheres mostrarem ao mundo quem realmente são e como querem ser vistas, ou seja, ocupando um papel importante para a sociedade. O estudo é realizado em uma universidade em Dubai, onde ainda existem fortes barreiras em relação a igualdade entre os sexos. Os resultados apontam uma veia em ascensão das mulheres árabes que desafiam as práticas de desigualdades de gênero, adotando o uso das mídias sociais na exposição das suas vidas por meio do compartilhamento de imagens nos aplicativos *Instagram* e *Snapchat*.

No artigo 2 “*Rising trend in social media usage by women entrepreneurs across the globe to unlock their potentials for business success*” (UKPERE; SLABBERT; UKPERE, 2014) é debatido que o uso das plataformas de mídia social por mulheres empreendedoras em todo o mundo aumentou o contato e o feedback sobre produtos e serviços existentes e potenciais e, portanto, criou uma revolução na cultura moderna dos negócios digitais. Fica evidenciado que ocorre uma diminuição da circulação das mídias tradicionais, rádio, TV, revistas e jornais, em detrimento das digitais. A práxis de navegar em busca de informações em tempo real estimulou a criação de infraestrutura capaz de conectar dispositivos globalmente. As organizações se beneficiam comercialmente de tais recursos tecnológicos tanto da divulgação quanto na comercialização de produtos e serviços, principalmente quando utilizadas abordagens centradas no usuário e tecnologicamente interconectadas. Os profissionais de marketing perceberam o potencial existente com a Internet intermediando a comunicação com seu consumidor, pois além de aproximar as empresas de seu

público-alvo, possibilita a identificação das necessidades do consumidor e estreitamento com a identidade da marca, trazendo assim vantagem competitiva ao agregar valor. O estudo do impacto das plataformas digitais no sucesso financeiro das empresárias ao redor do mundo é vital para a nova geração de empreendedores do sexo feminino. Os resultados apontam que as mulheres mais jovens apresentam maior adaptabilidade ao mundo digital e com isso percebe-se uma mudança da cultura empresarial digital moderna, possibilitando novas formas de empregabilidade, seja ela formal ou informal, permeados pelas plataformas digitais. Foram apontados também o aumento das comunidades femininas como meio de contato e troca de feedback a respeito de produtos e serviços de clientes e em potencial. Apesar do artigo apresentar como resultado a maior facilidade das mulheres mais jovens ao interagir com as novas tecnologias, as mulheres com idade mais avançada, mesmo com diferentes desafios estão adotando tais tecnologias em seu cotidiano, e com isso aos poucos estão se beneficiando das mídias sociais e em rede para comunicação, instrução e interação.

Frisa-se que no artigo 3 intitulado “*The impact of media type on shared decision processes in third-age populations*” (REYCHAV; NAJAMI; RABAN; MCHANEY, 2018), é apresentado um estudo realizado com homens e mulheres na faixa etária dos 65 anos, sobre a divulgação de informações médicas, transmitidas digitalmente ou impressas. O objetivo deste estudo foi ampliar o conhecimento sobre fatores sociais e pessoais que afetam e explicam a disposição dos pacientes em participar do processo. A fim de alcançar tal intento, o estudo empírico utilizou como método de coleta de dados um questionário de 103 participantes da terceira idade, que visava explorar a relação entre a mídia e o desejo dos pacientes de terem voz ativa em uma decisão médica, e a aceitação da tecnologia como ferramenta auxiliar na coleta de informações utilizadas na tomada de decisão. Como resultado observou-se que a absorção cognitiva teve um efeito positivo nas variáveis de pesquisa apenas quando as informações estavam disponíveis digitalmente. Desta forma, tais resultados sugerem que o uso de informações digitais pode estar relacionado às funções cognitivas dos idosos, já que o uso da tecnologia e da informação digital requer mais esforço cognitivo. Ainda, os resultados apontaram que os recursos digitais tendem a serem aceitos mais rapidamente, e que a absorção cognitiva teve efeito positivo quando as informações estavam digitalmente disponíveis.

Por fim, no artigo 4 titulado “*Portuguese-Canadian and Portuguese-French second-generation migrant women narrate to Portugal*” (SARDINHA, 2011), foram identificados os sentimentos de pertencimento e aceitação das mulheres de segunda geração quando retornaram ao seu país ancestral. O foco desta pesquisa está importância das “vozes femininas” diante de seus sentimentos. Além disso, é evidenciado que as mídias sociais podem se tornar um espaço relevante para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e aceitação.

Os estudos analisados apresentaram o empoderamento feminino mediante o uso das redes sociais, além disso, demonstraram o quanto os recursos tecnológicos podem ser benéficos não somente relacionados a interação e comunicação, mas com questões mais profundas de nossa sociedade. De modo geral, as tecnologias possibilitam que as mulheres, independentemente da idade, possam se sentir pertencentes a nossa sociedade, pois elas começam a se posicionar e ter voz ativa efetiva.

Pode-se perceber também que apesar dos desafios impostos com o envelhecimento dos corpos, como motores e cognitivos, as mulheres se identificaram com as redes sociais e a transformaram numa poderosa ferramenta. Inclusive há a possibilidade de exporem ao mundo as “vozes femininas”, ou seja, divulgar o que elas acham realmente importante, desde questões da luta de gênero, desigualdades salariais, a questões de comunicação, instrução e comercialização. Perceberam também que o cyberspaço é gigantesco e traz consigo infinitas possibilidades sejam elas sociais, familiares ou comerciais, e, com isso deixam de ser meras consumidoras, e passam a ser agentes de transformação, postando *feedbacks* sobre produtos e serviços, e se posicionando ativamente na sociedade.

Em análise aos artigos abordados nesta Revisão Integrativa e seus resultados, observa-se que as mídias sociais digitais, acompanhando os avanços da sociedade mundial, vêm sendo cada vez mais utilizadas como auxiliares na disseminação das informações no meio digital assim como, em diferentes situações, têm cumprido um importante papel no posicionamento das mulheres perante a sociedade.

Complementando tal análise, salienta-se que, os aparelhos eletroeletrônicos, computadores, celulares e outros tantos equipamentos, assim como as mídias sociais digitais fazem parte de um conjunto de aparatos que hoje são considerados imprescindíveis para a nossa manutenção e sobrevivência em uma sociedade cada vez mais interconectada (PILLON et al., 2020) e, ressalta-se, em se tratando das pessoas acima de 60 anos, torna-se necessário um esforço cognitivo na criação de uma cultura digital moderna e inclusiva capaz de auxiliá-los no acompanhamento de tais evoluções.

Na próxima seção serão apresentados os principais resultados encontrados nas análises qualitativas desta pesquisa referente ao uso das mídias sociais digitais por pessoas com idade superior a 60 anos, e o impacto delas em suas relações sociais.

4. Resultados

Com o intuito de responder à pergunta de pesquisa que norteou este estudo, ele foi efetivado por intermédio de entrevistas semiestruturadas em um núcleo de terceira idade e, ainda, foi realizada uma revisão integrativa. Tal revisão efetivada nos periódicos da CAPES, em especial nas bases de dados *Scopus*, *Web of Science* e *SciELO*, com a finalidade de identificar os resultados que os pesquisadores da área estão apresentando em suas pesquisas e nos estudos empíricos. O principal objetivo desta revisão é destacar o direcionamento que vem sendo dado aos temas abordados nesta pesquisa, como pelos desafios impostos pela evolução tecnológica introduzida no cotidiano das pessoas que atingiram idade superior a 60 anos, ou seja, integrantes da terceira idade, com isso pretende-se fazer uma reflexão perante o panorama atual na comunidade acadêmica e científica sobre o tema proposto.

Na parte inicial da pesquisa, realização das entrevistas semiestruturadas, foram apresentadas às participantes perguntas sobre os seus dados pessoais, onde foi possível identificar que o público alvo desta pesquisa foram 9 mulheres com idade entre 63 e 89 anos, que encontravam-se regularmente matriculadas em um dos cursos oferecidos pelo NETI no ano de 2019. Na sequência, foi questionado às participantes desde quando elas perceberam que a tecnologia começou a fazer parte do seu cotidiano. Na questão seguinte foi perguntado às participantes, especificamente, quais dentre os equipamentos tecnológicos citados – *smart TV*, *smartphone*, *tablet*, *computador*, *notebook* – elas utilizavam em suas rotinas.

No Gráfico 3 é apresentado o índice de respostas das participantes a esta questão, enfatizando a frequência com que esta dificuldade apresentada é apontada pelas entrevistadas.

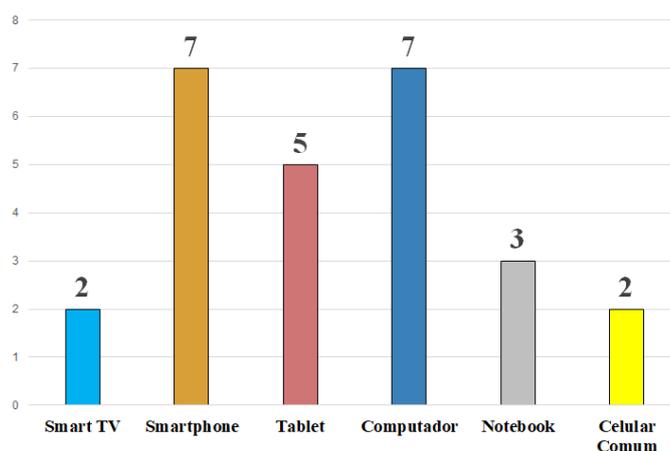


Gráfico 3. Análise dos dados das entrevistas - Equipamentos tecnológicos. Fonte: Os Autores (2020).

De acordo com o Gráfico 3, observa-se que os equipamentos tecnológicos “*smartphone*” e “computador” tiveram o maior número de incidência, sendo apontados pelas participantes como os mais utilizados em suas rotinas diárias.

Na quarta questão as participantes deveriam apontar “Quais as dificuldades encontradas na utilização dos equipamentos tecnológicos”. Para esta análise qualitativa, as respostas foram separadas em categorias - conforme apresentado anteriormente na Figura 1 - Nuvem de palavras. Em acréscimo a esta informação, no Gráfico 4 é demonstrada a frequência com que as categorias foram relatadas pelas participantes.

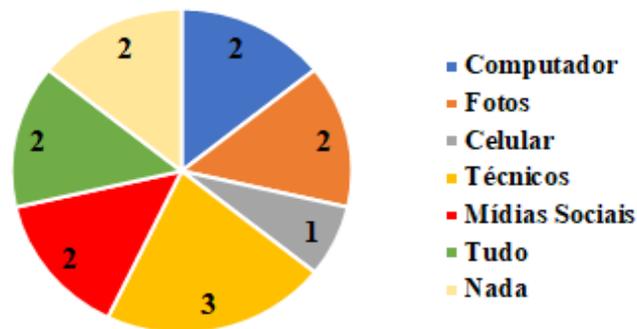


Gráfico 4. Análise dos dados das entrevistas - Frequência de dificuldades relatadas. Fonte: Os Autores (2020).

Em observância ao Gráfico 4 pode-se inferir que todas as categorias - computador, fotos, celular, problemas técnicos, mídias sociais, tudo, nada - foram citadas pelo menos uma vez pelas participantes, comprovando, desta forma, que para todo o público alvo deste estudo, houve a ocorrência de, no mínimo, uma das dificuldades em análise.

Em complemento à estatística apresentada neste gráfico, na Tabela 2 são ilustrados os relatos dos participantes sobre as suas dificuldades.

Categoria	Resposta
Computador	1- “No celular não tive dificuldade, mas no computador fico muito nervosa”.
Fotos	1- “A dificuldade maior para usar o computador, como salvar fotos, passar fotos de um local para outro. Sinto essa dificuldade por conta da presidência da AMAG (Associação de monitores da Ação gerontológica da UFSC)”.
Celular	1- “Vejo dificuldade quando se perde um arquivo. Um exemplo, o celular estava lotado por fotos. Precisei pesquisar no Google como limpar a memória. Outras dificuldades: <i>Instagram, Twitter</i> ”.
Técnicos	1- “Vejo dificuldade quando se perde um arquivo. Um exemplo, o celular estava lotado por fotos. Precisei pesquisar no <i>Google</i> como limpar a memória. Outras dificuldades: <i>Instagram, Twitter</i> ”.
Mídias Sociais (<i>Instagram, Twitter, Facebook, WhatsApp</i>)	1- “Vejo dificuldade quando se perde um arquivo. Um exemplo, o celular estava lotado por fotos. Precisei pesquisar no <i>Google</i> como limpar a memória. Outras dificuldades: <i>Instagram, Twitter</i> ”. 2- “Tem horas que a tela para, imagens do <i>Facebook</i> para o <i>Whatsapp</i> , <i>Youtube</i> para <i>Whatsapp</i> ”.

Tudo	1- “Dificuldades até ano passado não tinha. Hoje degeneração macular da retina. Tenho dificuldade de ver os números. Tudo”.
	2- “Pensando bem é tudo. Me sinto uma analfabeta matriculada no primeiro ano. Não consigo acompanhar essa evolução. Copiar e colar”.

Tabela 2: Dificuldades encontradas na utilização dos equipamentos tecnológicos X Categorias. Fonte: Os Autores (2020).

Frente aos dados descritos na Tabela 2 pode-se constatar que, em relação às categorias utilizadas nesta pesquisa, os relatos apontaram resultados diversos ao relacionarmos as dificuldades enfrentadas pela utilização das mídias sociais e digitais por mulheres na terceira idade.

Complementando esta primeira parte da pesquisa, efetivada pela realização de entrevistas semiestruturadas, foi realizada uma Revisão Integrativa que objetivou encontrar estudos que trouxessem conhecimentos adjacentes aos temas abordados nesta pesquisa. Embora a busca tenha apresentado como resultado 31 publicações, somente 4 artigos abordaram temas correlatos. Cabe ressaltar, no entanto, que nenhum dos artigos encontrados relatou pesquisas com o mesmo público-alvo/enfoque: mulheres na terceira idade e sua relação e dificuldades com as mídias sociais digitais.

Embora a Revisão Integrativa não tenha apontado estudos com esta particularidade, encontra-se na literatura artigos e dissertações com temas similares. Na dissertação “Tecnologias e pessoas mais velhas: Importância do uso e apropriação das novas tecnologias de informação e comunicação para as relações sociais de pessoas mais velhas em Portugal” a autora investigou sobre a evolução das tecnologias de informação e comunicação e o envelhecimento da população na sociedade portuguesa, ao enfatizar que a sociedade está envelhecendo, e, involuntariamente, encontra-se envolvida em informação. Ao final desta pesquisa a autora concluiu que a apropriação e uso das mídias - do telemóvel, do computador e Internet, por pessoas com idades entre 61 e 93 anos, está diretamente relacionada por suas histórias de vida e, desta forma, o conjunto de fatores como as diferenças sociais, de classe, de cultural, geográficas, de educação e de carreiras profissionais, são apontados como decisivos para definir o modo como lidam com as tecnologias (AZEVEDO, 2013).

Em outro estudo intitulado “Melhor idade conectada: um panorama da interação entre idosos e tecnologias móveis” os autores analisaram a necessidade da população idosa aprender a lidar com a Internet, as redes sociais, os *smartphones*, entre outros, para que possam sentir-se inseridos socialmente. Como conclusão neste artigo os autores afirmaram que a inclusão digital tornou-se, na atualidade, premissa básica para que os idosos possam exercer sua cidadania, como também, melhorar sua autoestima e atuar na manutenção dos âmbitos físico e cognitivo. Ressaltam, porém, que para o sucesso deste processo, torna-se vital observar se os dispositivos tecnológicos atendem às necessidades físicas e cognitivas destes usuários e, ainda, se observa-se a premissa de que muitos consideram-se “analfabetos digitais”. Esta definição, em específico, foi inclusive citada por uma das participantes desta pesquisa.

Como terceira parte deste estudo, com base nas dificuldades reportadas pelas respondentes da entrevista, foi elaborado um curso de 30 horas e ofertado na modalidade híbrida. De acordo com Piontkewicz et al. (2020), o ensino híbrido é conhecido por diferentes terminologias, dentre elas, educação bimodal ou híbrida, *blended learning*, *b-learning* e modalidade semipresencial. Segundo os autores, a utilização deste formato justifica-se pois, através do mesmo, ocorre o suporte tecnológico nas aulas presenciais, aspecto considerado como fundamental para que as aulas sejam enriquecidas pelo aporte de dados, tais como aulas, artigos ou livros, ou seja, diferentes tipos de conteúdo utilizados em sala invertida, bem como ambientes propícios à discussão por meio de fórum e *chat*.

A escolha por realizar o curso utilizando o ensino híbrido ocorreu devido à sua capacidade de proporcionar momentos presenciais, em que os instrutores podem apresentar novos conhecimentos assim como retirar as dúvidas presencialmente e, nos momentos a distância, com o suporte *on-line* dos instrutores, os estudantes podem colocar em prática o que aprenderam, aprimorando seus conhecimentos.

Inicialmente o curso foi ofertado às mulheres com idade superior a sessenta anos que são estudantes regulares do NETI. Como a oferta do curso ficou disponibilizada por meio de folder fixado no painel de entrada do estabelecimento, surgiram interessados do sexo masculino, e, desta forma, o curso passou a ser realizado por participantes de ambos os sexos.

Vale ressaltar que, para a realização deste curso os participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em que aceitaram participar desta pesquisa, dando anuência quanto à divulgação posterior de conteúdo, bem como imagens dos momentos de interação entre os estudantes.

O curso teve um total de 30 horas e foi dividido em dois momentos presenciais, nos dias 24 de setembro de 2019 e 01 de outubro de 2019, no período vespertino. Cada aula presencial teve duração de 4 horas e totalizou 8 horas de curso presencial e as 22 horas restantes do tempo definido para este curso, foi utilizado em atividades disponibilizadas no grupo do *WhatsApp*, bem como suporte/monitoria por meio do recurso tira-dúvidas, além de postagens com dicas elaborados com base nas dúvidas que foram surgindo ao passo que os estudantes realizaram as “tarefas de casa” indicadas no grupo.

No primeiro dia de treinamento presencial, 12 estudantes participaram. Os estudantes receberam um bloco de anotações com linhas pautadas, para que pudessem pontuar imediatamente as informações que foram sendo transmitidas. Ao utilizar este material auxiliar, os instrutores tinham como objetivo oferecer um espaço onde os estudantes poderiam realizar seus apontamentos de forma individual, cada um à sua maneira, pois, ao se trabalhar com esta faixa etária, torna-se relevante respeitar as características individuais dos participantes assim como a forma como os novos aprendizados são adquiridos. Após as páginas onde os estudantes poderiam escrever suas anotações, foram adicionadas algumas dicas de boas práticas no uso das mídias digitais.

Neste primeiro encontro foram debatidos os temas relacionados à segurança no uso dos dispositivos eletrônicos, boas práticas no uso das mídias sociais, *fake news*, engenharia social, golpes e ataques comuns na *Internet*, e mecanismos de segurança. Ao final deste dia de treinamento foi aberto um grupo de *WhatsApp* para que, no decorrer do período entre os dois momentos presenciais, os alunos recebessem informações e atividades complementares, interagindo com o grupo de participantes.

No segundo momento presencial, dia 01 de outubro de 2019, com a presença de 14 estudantes, foram abordados os temas: cadastro de contas de Facebook e Instagram, procedimentos de compartilhamento de fotos, textos e vídeos nas redes sociais (*WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*), ações como “dar likes” e bloquear contatos indesejados, dentre outros.

Ao final desta aula, a partir das dificuldades que surgiram durante a mesma e, também, em análise aos questionários de *feedback* respondidos ao final do curso, foi disponibilizado aos estudantes um manual contendo as principais informações debatidas durante o treinamento, conforme ilustrado na Figura 3.



Figura 3. Manual distribuído aos estudantes. Fonte: Os Autores (2020).

Para o encerramento do curso foi realizada uma dinâmica de grupo chamada Estrela. O objetivo da aplicação desta dinâmica foi não só a aproximação dos integrantes, como, principalmente, a reflexão final de um momento em que diferentes pessoas, integradas por um motivo em comum - aprender a utilizar as mídias sociais - trocaram conhecimentos e afetividade. Na Figura 4 apresenta-se uma foto da dinâmica.



Figura 4. Dinâmica Estrela. Os Autores (2020).

Na sequência do processo de encerramento do curso, os participantes responderam uma breve pesquisa aplicada no formato de um questionário, para que eles pudessem registrar o seu *feedback* a respeito das impressões relacionadas ao curso. Como principais resultados os estudantes relataram que o curso foi muito positivo, oferecendo novos conhecimentos sobre as mídias digitais que auxiliarão no seu cotidiano e, ainda, salientaram o interesse em participar de outros cursos relacionados a estes temas.

No decorrer deste curso foi possível reconhecer, por meio do aprendizado dos integrantes, a possibilidade de levar novos conhecimentos na área das mídias sociais aos idosos, e com isso proporcionar maior inclusão digital.

Os dados coletados nas diferentes etapas desta pesquisa - entrevistas semiestruturadas, questionários e curso - apontaram constatações relevantes. Observou-se que, quanto ao uso do computador os idosos possuem diferentes graus de dificuldade no manuseio desses recursos tecnológicos e, dependendo deste grau de dificuldade ao invés de superar os obstáculos impostos pela tecnologia, eles simplesmente abandonam os dispositivos, alegando que não precisam dos mesmos em sua vida (SILVEIRA, PARRIÃO, FRAGELLI, 2017). Alguns deles conseguem trabalhar por um tempo, mas as dificuldades impostas pelas constantes mudanças que ocorrem em suas interfaces, despertam o sentimento de impotência e obsolescência, pois eles se sentem perdidos, desamparados e principalmente com medo de estragar o dispositivo.

Tomando-se por base a degeneração provocada pelo desgaste do corpo ao longo do tempo, os usuários seniores percebem o aumento do grau de dificuldade nas questões motoras e sensoriais. Além disso, outro fator agravante está relacionado ao fato de não serem nativos digitais, ou seja, seu nascimento é datado num período em que a tecnologia não fazia parte do cotidiano das pessoas, devido ao fato de ter uma infância desprovida desses recursos faz com que eles se sintam deslocados e em alguns casos nem conseguem imaginar suas vidas permeadas pela tecnologia (WASSERMAN *et al.*, 2012).

No que se refere ao uso do celular, pode-se inferir que ele encontra-se cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, independentemente da faixa etária ou posição social. A inserção dos recursos tecnológicos alinhada ao aumento da expectativa de vida, faz com que o público da terceira idade também adote novas formas de se comunicar e interagir com as outras pessoas, mesmo que de forma tímida, percebe-se que cada vez mais os idosos passam a se conectar na grande rede. A dinamização dos espaços digitais possibilita o compartilhamento de informações e geração de opinião, oportunizando a participação ativa dos cidadãos, promovendo o bem-estar e maior qualidade de vida por parte dos seniores (WASSERMAN *et al.*, 2012).

Mesmo que alguns dos idosos estejam adotando a tecnologia em seu cotidiano, outros sentem-se cada vez mais a mercê deste mar de interações, principalmente os mais velhos, que são originários de um período que

antecede a disseminação da era digital e da *Internet*, pois eles não conseguem se beneficiar com tranquilidade dessas evoluções como os mais jovens (KACHAR, 2003; SILVEIRA, 2017).

Com base nas respostas coletadas nas entrevistas, disponibilizadas na Tabela 2, onde as mídias sociais foram citadas pelas participantes, foi possível identificar as dificuldades relacionadas ao seu manuseio. Percebe-se também que o uso das mídias sociais digitais é impactado pelas condições físicas, cognitivas e motoras, ou seja, os usuários precisam ter certo grau de condições para que desenvolvam habilidades necessárias para o desempenho adequado e interação com esses dispositivos. Vale ressaltar que as transformações tecnológicas podem trazer benefícios físicos e virtuais, pois possibilitam a elaboração de espaços de socialização do conhecimento, podendo ser utilizados na troca de experiências, ideias, sentimento, bem como empatia relacionado às adversidades impostas pela vida moderna. Quanto mais facilitadas as interações entre os idosos, menor será o distanciamento dos mesmos com os outros integrantes da sociedade (LEHMANN; PARREIRA, 2019).

Dessa forma, percebemos que mesmo com as dificuldades abordadas pelos participantes deste estudo - nas entrevistas assim como nos questionários realizados - conseguimos identificar estudos presentes na literatura que abordam a adoção dos recursos tecnológicos nos cotidianos dos idosos de forma gradativa. Com isso, a inclusão digital apresenta-se como um mecanismo auxiliar no processo de envelhecimento das pessoas, pois a *Internet* pode favorecer o convívio social, a comunicação e a interação entre as pessoas, evitando assim o isolamento social e a solidão (PETERSEN; KALEMPA; PYKOSZ, 2013).

Em complemento ao citado, salienta-se que existem estudos voltados à Interação Humano computador (IHC), que exercem papel importante pois abordam novas formas de interação das pessoas com as interfaces computacionais e/ ou mobile, um deles é a usabilidade que é voltada à facilidade proporcionada pela interface amigável (NIELSEN, 2003).

Dado o exposto, portanto, percebe-se que os estudos na área devem ser aprofundados para identificar novas formas de projetar recursos tecnológicos que supram as necessidades deste nicho de mercado, promovendo assim a inclusão digital e social de uma geração que se sente marginalizada mediante o avanço tecnológico.

5. Considerações Finais

Este artigo teve como foco a apresentação dos resultados obtidos de uma pesquisa qualitativa relacionada com o uso das tecnologias por parte das mulheres com idade superior a 60 anos, integrantes do Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI, da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC. Na atividade inicial – realização de entrevistas semiestruturadas – participaram apenas mulheres, no entanto, na terceira parte da pesquisa – realização de treinamento sobre os itens apontados nas entrevistas como sendo as principais dificuldades em relação às mídias sociais – o grupo que realizou o treinamento teve participação de ambos os sexos. A escolha pelo tema deu-se em razão da introdução da tecnologia no cotidiano das pessoas em geral, bem como o seu rápido crescimento e as mudanças disruptivas na forma de comunicação e interação entre os indivíduos. A escolha do público-alvo foi devido à afinidade pela promoção do bem estar e qualidade de vida das pessoas idosas que tanto contribuíram para a sociedade em sua fase produtiva e que por estarem aposentando-se, ou já aposentados, sentem-se marginalizados na sociedade.

Em sua primeira etapa, a pesquisa teve como foco a identificação das principais dificuldades reportadas pelas mulheres idosas entrevistadas e, neste momento, identificou-se que normalmente estão relacionadas a problemas técnicos e às inovações das interfaces, sendo que as constantes mudanças apresentadas tanto nos *hardwares* quanto nos *softwares* despertam diferentes sentimentos, desde nervosismo, frustração e impotência no manuseio dos recursos tecnológicos. Estes sentimentos aparecem principalmente quando ocorrem erros desconhecidos, o que faz com que o nervosismo dificulte ainda mais a busca por uma solução adequada ao problema, e com isso gera novos problemas, principalmente a paralisação e abandono do uso do dispositivo em questão.

Das questões técnicas pode-se identificar que os travamentos do sistema, ou até mesmo problemas relacionados com a comunicabilidade das interfaces geram certo desconforto e sentimentos de analfabetismo digital.

Outros fatores que potencializam os sentimentos negativos em relação a tecnologia estão relacionados com a aceitação das mudanças ocorridas em seu corpo, como o desgaste natural de alguns órgãos essenciais para a interação com a tecnologia, como os olhos, bem como a redução da coordenação motora e cognitiva.

Na terceira etapa do estudo, foi realizado um curso com os estudantes do NETI. Cabe ressaltar que, a partir desta etapa, o público-alvo foi modificado tendo em vista que, além das estudantes do sexo feminino que participaram da primeira etapa, o curso contou com a participação de idosos homens. Ao final deste treinamento os participantes relataram que a tecnologia está inserida no seu cotidiano, principalmente através da utilização dos *smartphones*. Outro fator apontado foi a identificação do uso das diferentes Redes Sociais nas suas rotinas diárias, para o contato com seus diferentes grupos. Diante desse quadro, foi percebido que as dificuldades que os idosos demonstraram na execução do treinamento estão relacionadas a questões sociais e técnicas, permeadas principalmente pela rapidez das inovações disruptivas.

Apesar dos desafios enfrentados devido às suas características físicas decorrentes da idade – por exemplo, dificuldades na digitação em dispositivos táteis – os idosos salientaram, nesta pesquisa, que as redes sociais são benéficas para a interação e comunicação com seus amigos e familiares. Neste sentido, infere-se que, embora eles precisem adaptar-se na utilização dos dispositivos – enviando áudio, no lugar de digitar, como solução ao exemplo citado anteriormente – o ganho adquirido é muito maior pois conseguem manter-se nos seus grupos, não sentindo-se tão isolados no atual mundo tecnológico.

Conforme projeções apontadas nesta pesquisa, o aprofundamento dos estudos sobre estes temas mostra-se promissor a novas pesquisas que tenham o intuito de diminuir os problemas encontrados no uso dos recursos midiáticos. Tal constatação ocorre tendo em vista que a população idosa está crescendo e com isso seus anseios e necessidades se tornam cada vez mais evidentes, tornando imprescindível o desenvolvimento de dispositivos que estejam preparados e principalmente adaptados às individualidades de cada usuário, propiciando desta forma que eles sejam ajustados à realidade cada um e, com isso, possam promover a real inclusão digital e social tão almejada.

Em virtude do que foi mencionado, esta pesquisa aponta um direcionamento voltado à empatia e, principalmente, ao respeito às diferenças e limitações de cada indivíduo, cidadão e integrante de uma sociedade cada vez mais conectada. Desta forma sugere-se novos estudos que possam promover a inclusão digital e social dos idosos, principalmente tendo em vista a projeção de aumento significativo desta camada da sociedade.

6. Referências Bibliográficas

AZEVEDO, C. . **Tecnologias e pessoas mais velhas: Importância do uso e apropriação das novas tecnologias de Informação e comunicação para as relações sociais de pessoas mais velhas em Portugal.** 2013. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Comunicação - Estudo dos Media e do Jornalismo, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, 2013.

BOTELHO, L.; CUNHA, C.; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, 2011, p. 121-136.

BRAUN, V.; CLARKE, V. **Using thematic analysis in psychology.** *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, 2006, p. 77-101.

DINIZ, I. K. dos S.; RODRIGUES, H. de A.; DARIDO, S. C. **Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades.** *Movimento*, Porto Alegre/RS, v. 18, n. 03, p. 183-202, mar./set. 2012.



DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge. (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, v. 1, 1ª ed., p. 62-83, 2005.

GIL, A. C. . **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.

HAYFLICK, L. **Como e por que envelhecemos**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

HURLEY, Z., **Why I No Longer Believe Social Media Is Cool . . .** Social Media + Society 5, 205630511984949., 2019. doi:10.1177/2056305119849495.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

KACHAR, V. **Terceira idade & informática: aprender revelando potencialidades**. Cortez: São Paulo, 2003.

LEHMANN, L. M.S.; PARREIRA, A.. Instrumentos inovadores de aprendizagem: uma experiência com o WhatsApp. **Revista Lusófona de Educação: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**, Lisboa, n. 43, p.75-89, 2019.

MYNAIO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NETI - **Núcleo de Estudos da Terceira Idade**. Disponível em: <http://neti.ufsc.br/historia/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

NIELSEN, J.. **Designing Web Usability - The Practice of Simplicity** Indianapolis. New Riders Publishing, 2003.

OMS, **Organização Mundial da Saúde, Projeções Mundiais**, 2000. Disponível em: <https://www.who.int/eportuguese/publications/pt/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

ONU – **Nações Unidas do Brasil**. Disponível em: <http://www.onu-brasil.org.br/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

PAPALÉO NETTO, M. P.. **O Estudo da Velhice: histórico, definição do campo e termos básicos**. In: Freitas, E. V. de F.. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 2 ed. p.2-11.

PETERSEN, D. A. W.; KALEMPA, V. C.; PYKOSZ, L. C. (2013). Envelhecimento e inclusão digital. Extensio: **Revista Eletrônica de Extensão**, 10 (15), 120-128. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2013v10n15p120>. Acesso em 13 jun. 2021.

PILLON, A. E., GOMES, B. A., SILVA, B. A. D., ULBRICHT, V. R.. Estudo de usabilidade do jogo digital SolitaireQuiz em um grupo de idosos. **Ergodesign & HCI**. 8, 44. 2020. doi:10.22570/ergodesignhci.v8i2.1439.

PIONTKEWICZ, R.; GUIMARÃES, A. J. R.; FREITAS, M. DO C. D.; MENDES JUNIOR, R.. Fatores críticos de sucesso percebidos por estudantes na adoção de disciplinas semipresenciais em cursos presenciais: um estudo de caso. **RELATEC Revista Latinoamericana de Tecnologia Educativa**, 2020. v.19, n.1, p. 77-92.

REYCHAV I, NAJAMI I, RABAN DR, MCHANNEY R, AZURI J. **The impact of media type on shared decision processes in third-age populations**. Int J Med Inform. 2018 Apr;112:45-58. doi: 10.1016/j.ijmedinf.2018.01.004. Epub 2018 Jan 10. PMID: 29500021.



SANCHO-GIL, J.M.. De la tecnología para aplicar a la tecnología para pensar: implicaciones para la docencia y la investigación. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, 2019, v. 18, n. 1, p. 9-24.

SILVEIRA, B. O.; PARRIÃO, G. B. L.; FRAGELLI, R. R.. Melhor idade conectada: um panorama da interação entre idosos e tecnologias móveis. **Revista Tecnologias em Projeção**, Brasília, v. 8, n. 2, p.42-53, 2017.

SARDINHA, J. . **Portuguese-Canadian and Portuguese-French second-generation migrant women narrate return to Portugal**. Ex Aequo, (24), 29–43, 2011.

SOUZA, M. V. de; GIGLIO, K. (Org.). **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária** [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2015.

TING, K. L. H.; LEWKOWICZ, M. **From Prototype Testing To Field Trials: The Implication of Senior Users in the Evaluation of a Social Application**. 6th International Conference on Software Development and Technologies for Enhancing Accessibility and Fighting Infoexclusion. France, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/82736573.pdf>.

TORRES, C. **A Bíblia do marketing digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar**. São Paulo: Novatec Editora, 2009.

UKPERE, C.L., SLABBERT, A.D., UKPERE, W.I. Rising Trend in Social Media Usage by Women Entrepreneurs across the Globe to Unlock Their Potentials for Business Success. **Mediterranean Journal of Social Sciences**, 2014. doi:10.5901/mjss.2014.v5n10p551

WASSERMAN, C., GRANDE, T.P.F., MACHADO, L. R., BEHAR, P.A. Redes sociais: um novo mundo para os idosos. **CINTED- UFRGS - Revista Novas Tecnologias na Educação**, 2012, v. 10, n. 1, p. 1-10.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao NETI - Núcleo de Estudos da Terceira Idade pelo apoio recebido para o desenvolvimento deste trabalho.